



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

08 DE AGOSTO
CONGRESSO NACIONAL
BRÁSILIA-DF

DISCURSO NO ENCERRAMENTO DO
ENCONTRO DA MULHER DEMOCRÁ-
TICA DO PDS

Minhas Senhoras, meus Senhores:

A política é demasiado importante para ser deixada somente aos políticos militantes. Desenvolvendo esta idéia, acrescento que a política é demasiado importante para ser deixada somente aos homens.

As mulheres, também espíritos políticos por essência, não podem ficar, na sociedade complexa em que vivemos, ao largo da atividade política. Sem a participação feminina, na formação da vontade popular, expressa nos comícios eleitorais, o veredito das urnas não reverteria jamais a autenticidade material que o nosso jogo democrático pressupõe.

O reconhecimento dessa verdade — a de que é impreterível a intervenção ativa da mulher na luta política — somente se deu, de maneira geral, em nossos dias. Se a razão política obedecesse, pontualmente, às exigências lógicas, a plenitude da capacidade política da mulher, no campo do direito público, teria sido proclamada logo

que passou a figurar, nas cartas constitucionais, a igualdade de todos perante a lei.

Velhos e intoleráveis preconceitos impediram, porém, obstinadamente, o legislador ordinário de disciplinar, desde logo, os direitos políticos da mulher, conferindo-lhe a prerrogativa, a que se intitulara, de votar e ser votada.

A racionalidade das idéias, em luta, segundo vigoroso pensador de nossa época, com a irracionalidade do Mundo, acabou, todavia, no tocante à emancipação política da mulher, por impor-se de modo teoricamente completo. Capaz de votar, capaz, hoje, de ser votada, a igualdade de direitos, nesse plano, impera soberana.

Ao nosso século cabe o privilégio de investir a mulher, em quase todos os países, no *status* político que lhe é devido. Responsáveis pela omissão em que incorreram os séculos passados, terão pago o preço de um pecado imperdoável. O grave é que, em razão disso, o passado nos legou males sociais e políticos que a intuição feminina saberia, quando menos, contornar ou suavizar se houvesse tido voz nas decisões ou eventos maiores, cujos efeitos se projetam sobre a nossa época.

Seja como for, a emancipação da mulher, o estatuto da igualdade, que conquistou no terreno político e que se consolida em outros setores da vida social, é um dos fatos mais importantes e promissores do nosso tempo. Por sua admirável intuição, pelo discernimento, gosto do concreto, objetividade, espírito de sacrifício, capacidade de renúncia, coragem, sentimento materno, ternura e compreensão, a mulher, no pleno gozo de capacidade política, tornará o Mundo mais humano, fraterno, sensível e solidário.

Venho, pois, de coração aberto, ao encontro da mulher democrata social. Sei que nela encontrarei sim-

patia e apoio. Sei que, dirigindo-me a ela, falo à mulher brasileira, cuja colaboração é vital para que o Brasil vença as dificuldades do momento.

Milagreiros respeitáveis aventam fórmulas ou doutrinas que, se adotadas, removeriam, de um momento para o outro, todas as nossas aflições, devolvendo ao País a tranqüilidade econômica e financeira a que todos aspiram. Falam como se os problemas que turbam a economia e as finanças fossem falsos problemas. Discorrem como se tais dificuldades fossem exclusivamente brasileiras e debitáveis ao Governo Federal.

Esquecem, todavia, que esses problemas, em vez de nossos, apenas, são praticamente universais. Esquecem, por exemplo, que o demônio da inflação bloqueia e devasta a economia internacional, sem poupar os países ricos e altamente desenvolvidos. Em alguns destes, não se fala apenas em crise mas, de modo sombrio, até em catástrofe.

Diante da interdependência que marca o comércio internacional, a crise externa haveria de repercutir sobre o Brasil. É que a inflação, velha conhecida da Humanidade, veio juntar-se, no quadro presente e sobretudo nos países superiormente industrializados, a estagnação econômica, com seu cortejo de flagelos sociais.

Ignorar esse quadro, desconhecer a grave perturbação que traz ao País, raciocinar como se vivessemos período de normalidade, é fuga ao universo real, é escapismo que não serve a ninguém. Tal estado de coisas reclama, por vezes, providências drásticas, que em tempo de maior desafogo sequer seriam pensáveis. Essas medidas, impostas pelas circunstâncias, são apresentadas à opinião pública como se fossem atos desejados pelo Governo, que na verdade só as impõe sob o império de fatores incontornáveis.

Não sou, todavia, pregoeiro do pessimismo. Acredito que o Brasil em breve inverterá a tendência dos últimos meses, vencendo, quando possível, as pressões do quadro internacional. O reencontro com a prosperidade constitui um dos objetivos fundamentais que me animam. A obra a realizar nesse sentido não há de ser, porém, só de governo. É obra que tem de contar com a colaboração de homens e mulheres, os quais, unidos, precisam também tomar partido eficaz contra as manobras altistas, contra os acordos de preços que, a pretexto da inflação, destróem a concorrência e infringem a lei de mercado, para estabelecer, arbitrariamente, lei de ferro, que espolia o orçamento doméstico. A liberdade não é licença para que se ponha a fome de lucro acima da solidariedade humana, acima das regras éticas e jurídicas que condenam o abuso do poder econômico, caracterizado pelo domínio dos mercados, a eliminação da concorrência e o aumento arbitrário dos lucros.

Diz-me este encontro da mulher democrata social que tenho a meu lado, na batalha em que me engajei e que é a um só tempo política, econômica, financeira e social, grande parte de um enorme poder: O poder feminino. Na mulher democrata social vejo a dona-de-casa, a mãe de família, a educadora, a mulher que se bate, em todas as frentes, pelos seus direitos. Identifico na mulher pedessista a mulher que assume, no quadro político e social, a posição que lhe cabe, não por condescendência, mas pela consciência de que, em termos de igualdade e numa paráfrase de célebre adágio, nem o homem é mais igual, nem a mulher é menos igual.

Ambos, homens e mulheres, perante a lei, perante o direito, são simplesmente iguais, não se distinguindo, na vida civil e na vida pública, a não ser pela maior ou menor aptidão, apurada caso por caso, para o desempenho

das tarefas atribuídas com base no critério do merecimento.

A presença da mulher na política, imposta pela idéia do justo, é sobretudo uma conquista democrática. É difícil escrever a história do que poderiam ter sido as instituições humanas, se essa conquista tivesse ocorrido há muito tempo.

Porém, é fácil prever que a militância partidária, por parte da mulher, mudará em breve, se devidamente intensificada, o nosso quadro social.

A competência feminina já demonstrou fartamente nos mais diversos ramos do saber e do fazer. É verdade que a mulher ainda não figura, nas proporções devidas, como ocupante de certos cargos no terreno da condução política. Afirma-se que não há problema criado pelo homem que pelo próprio homem não possa ser resolvido. Torno mais explícita esta idéia, para dizer que não há problema criado pelo homem que não possa ser resolvido pelo homem e pela mulher.

O encontro em que a mulher democrata social invade o acompanhamento político, para terçar armas com o adversário constitui uma garantia — sólida garantia — de superação, por todos nós, homens e mulheres, dos graves problemas econômicos, sociais e políticos que ainda intranquilizam a sociedade brasileira.